

Dora Kramer*

Kassab aposta na rejeição e telhados de vidro de Lula e Flávio

A data precisa do anúncio de quem será o escolhido para tentar atrair o eleitorado hoje dividido entre Luiz Inácio da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), Gilberto Kassab (PSD) não diz. Fica naquilo que já se sabe: “Será até o fim do mês”, repete, também na guarda do quase segredo de polichinelo de que a indicação recairá sobre o paranaense Ratinho Jr., cujo nome pode passar por um reposicionamento de marca.

Do triunvirato composto pelo gaúcho Eduardo Leite e o goiano Ronaldo Caiado, é quem aparece nas pesquisas em situação menos pior em relação aos dois favoritos; é visto como o preferido da elite econômica e aquele com maior capacidade de construir alianças nos estados.

Fica faltando o critério do magnetismo pessoal —também chamado de carisma— que, convenhamos, não é exatamente uma característica de destaque no perfil do governador do Paraná nem de sobra nos outros. Portanto, caso dê zebra, não terá sido esse o fator de desempate.

A aposta de Kassab é no conteúdo do discurso sustentado em temas que permeiam o ambiente social e traduzem demandas não atendi-

das pelo governo Lula nem pelo antecessor, do qual o primogênito de Jair Bolsonaro é representante. Nas propostas, os três Poderes estarão na mira.

Uma rasante nos planos de diálogo com o eleitorado mostra o seguinte: no Judiciário, a defesa da idade mínima de 60 anos para a nomeação de ministros, com manutenção da aposentadoria aos 75. Na prática, mandato máximo de 15 anos. No Legislativo, articulação política que dê jeito no uso abusivo de emendas; no Executivo, a volta do teto de gastos, e, na administração pública em geral, uma radical reforma do Estado.

Criminalidade, corrupção e capacidade de gestão também estão no cardápio, cujo diferencial seria justamente o abandono do embate ideológico para dar prioridade aos problemas objetivos da vida das pessoas. Gilberto Kassab acha que por aí tem jogo para o time do meio se aproveitar da rejeição e dos telhados de vidro —mercadoria farta nas prateleiras dos oponentes.

*Jornalista e comentarista de política

Aristóteles Drummond

O Rio pede ousadia

O Rio de Janeiro e sua capital, que foi do Império e da República, sempre pediu e obteve ousadia de seus governantes. Os grandes gestores foram os que ousaram em obras sem as quais a cidade teria morrido asfixiada. Seria como Roma sem as alterações dos anos trinta que retirou a cidade do patrimônio mundial da decadência que estava.

Assim foi com Pereira Passos e Carlos Sampaio rasgando avenidas e removendo morros; Negrão de Lima e Carlos Lacerda, com o Aterro, túneis. , o alargamento da praia e das pistas de rolamento da Avenida Atlântica e os acessos à Barra da Tijuca de Negrão. Brizola ficou mais conhecido pelo discurso político, entretanto fez o Sambódromo e a Linha Vermelha, no trecho até a Ilha do Governador. Lacerda desafogou Copacabana com os túneis Rubens Vaz e Sá Freire Alvim. E recentemente foi Eduardo Paes que teve a coragem de criar o projeto do porto, com o fantástico túnel Marcello Alencar e o não menos importante 450 Anos. Demolir a Perimetral era coisa para gestor de visão e coragem.

Agora são desafios que vão de descongestionar o Jardim Botânico e os acessos à Barra da Ti-

juca, resolver a questão do aeroporto internacional, ilhado pelo congestionamento todo dia, e o uso aquaviário no transporte público para municípios no entorno da Baía de Guanabara para liberar a Av. Brasil, via Vermelha e os primeiros quilômetros da Washington Luiz. E apoio federal para gerar polos de aproveitamento da mão de obra qualificada na cidade e consolidar as entidades de tecnologia e pesquisa de excelência existente. Atrair eventos, congressos, para um turismo de qualidade.

Na hora de votar vai ser preciso pragmatismo. O governo estadual pede quem conheça economia, gestão e as vocações da capital e do interior. Tudo quase pronto como o turismo na região serrana e litoral, industrial no sul fluminense. Precisa, porém, fortalecer o agro no norte e noroeste.

A questão social e de segurança podem se agravar sem maior desenvolvimento econômico e oferta de bons empregos. O Rio não pode ser um balneário com samba e futebol. E não pode comprometer seu potencial turístico com a vergonhosa população de rua.

EDITORIAL

Avanços que precisam virar realidade

Março é tradicionalmente lembrado como o mês dedicado às mulheres, período em que se ampliam debates sobre igualdade, proteção e direitos. Duas leis sancionadas em São Paulo nesta semana reforçam que a construção de políticas públicas voltadas às mulheres precisa sair do discurso e ganhar forma concreta.

A primeira estabelece um protocolo de combate à violência contra a mulher nas universidades. A medida determina que instituições de ensino superior adotem ações de prevenção ao assédio, acolhimento às vítimas e procedimentos adequados para apuração das denúncias. A lei também prevê canais claros de denúncia e atuação imparcial das equipes responsáveis pela investigação dos casos.

Trata-se de um passo importante. Durante anos, muitas estudantes relataram episódios de assédio ou violência em ambientes acadêmicos sem encontrar estruturas institucionais capazes de oferecer apoio imediato. Ao tornar obrigatória a adoção de protocolos e ações educativas, a nova legislação reconhece que universidades também precisam assumir responsabilidade na proteção das mulheres.

A segunda lei sancionada trata de outro tema fundamental, o direito à amamentação nas creches. A norma garante que o ingresso

da criança em uma unidade de educação infantil não interrompa o acesso ao leite materno e incentive a criação de espaços adequados e políticas de apoio à prática. Embora à primeira vista possa parecer uma medida simples, ela toca em uma questão central para muitas famílias: conciliar a maternidade com o trabalho. Ao garantir condições para que a amamentação continue mesmo após a entrada da criança na creche, o Estado contribui para a saúde infantil e oferece suporte real às mães trabalhadoras.

As duas leis tratam de momentos distintos da vida das mulheres, a proteção contra a violência e o apoio à maternidade, mas partem de um mesmo princípio: reconhecer direitos e criar condições para que eles sejam efetivamente exercidos. Como ocorre com qualquer política pública, o desafio começa depois da sanção. Protocolos precisam sair do papel, equipes precisam ser treinadas e estruturas precisam ser criadas para que as normas não se tornem apenas boas intenções registradas em lei. Se bem implementadas, as novas medidas podem representar avanços concretos. No mês em que se reforça a luta por igualdade, elas lembram que a proteção às mulheres não deve ser apenas pauta simbólica, mas política permanente.

Opinião do leitor

Golpes infundáveis

O número de golpes que surge no dia a dia dos brasileiros desestrutura qualquer mecanismo de defesa. Não há como ficar em alerta por 24 horas e temer abrir um e-mail, atender o telefone ou mesmo dar uma simples informação. Uma verdadeira bola de neve.

Valéria Montese
Bocaina de Minas- MG

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ACORDO NAVAL ENTRE FRANÇA, ITÁLIA E INGLATERRA ESTÁ NA FASE FINAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de março de 1931 foram: Inglaterra inaugura exposição comercial em Buenos Aires, na Argentina. Além disso, país europeu deseja que que a parte final

do acordo naval entre França e Itália seja elaborada pelos mesmos representantes do Tratado de Londres. Situação no Peru ainda não está completamente normalizada: nem política, nem socialmente.

HÁ 75 ANOS: BANGU E SÃO PAULO ORGANIZAM EXCURSÕES PARA A EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de março de 1951 foram: Tropas Aliadas empurram cada vez mais os exércitos chineses para o Norte da península. Congresso aprova medida de interven-

ção do governo argentino no “La Prensa”. Crise no PTB pode provocar a demissão da ala Queremista dissidente. Bangu e São Paulo farão excursões na Europa. Antes, o Bangu pega o Palmeiras no Rio-São Paulo

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SR - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SR CEP 13010-132
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.